

V. 2, N. 3 (2018): ANAIS DAS APRESENTAÇÕES DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO- FISIOTERAPIA- 2018-1

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM  
INCONTINÊNCIA URINÁRIA PERTENCENTES AOS CLUBES DE MÃES  
DA  
CIDADE DE CAXIAS DO SUL, RS.**

**Carla Menezes Silveira Gularte<sup>1</sup>**

**Lidiane Barazzetti<sup>2</sup>**

1 Aluna do curso graduação em de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul – RS/Brasil – Acadêmica.  
[Carla.menezes09@yahoo.com.br](mailto:Carla.menezes09@yahoo.com.br).

2 Mestre do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul – RS/Brasil – Orientadora.  
[Lidiane.barazzetti@fsg.br](mailto:Lidiane.barazzetti@fsg.br).

**Introdução:** Este estudo teve por objetivo investigar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres participantes dos clubes de mães da zona urbana na cidade de Caxias do Sul, RS.

**Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional, com delineamento transversal. A população do estudo foi constituída por aproximadamente 1.500 indivíduos do sexo feminino integrantes dos Clubes de Mães. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos para

atender aos objetivos da presente pesquisa: um questionário de perfil, e instrumento *validado International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form*, além do pad-teste. **Resultados:** Das 363 mulheres entrevistadas, 178 participantes referiram queixa de perda urinária, o que refletiu-se em uma prevalência de incontinência urinária de 49% nesta população. O desfecho qualidade de vida, verificado através do ICIQ-SF, apresentou uma média de 11,4 pontos (DP 4,18) numa escala que varia de 0 a 21 pontos. As variáveis escolaridade, não ter vida sexual ativa, deixar de fazer alguma atividade e a perda objetiva de urina apresentaram uma associação estatisticamente significativa com o desfecho qualidade de vida. **Discussão:** A porcentagem de incontinência urinária entre as mulheres com idade igual ou superior a 65 anos é de 30 a 40%. No Brasil, acredita-se que 11 a 23% da população feminina sejam incontinentes e que 35% das mulheres climatéricas apresentavam incontinência urinária de esforço, 26% na fase reprodutiva, elevando os percentuais para 30 a 40% no período pós-menopausa, sendo que quanto maior a perda urinária, maior o impacto na qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo revelam um aumento na prevalência de incontinência urinária, demonstrando um impacto na qualidade de vida.